



Sociedade e Estado

ISSN: 0102-6992

revistasol@unb.br

Universidade de Brasília

Brasil

Alvares de Sousa, Marcelo

Somos todos brasileiros? Estudo sociológico sobre a moderna divisão do trabalho social brasileira
(trajetórias ocupacionais de trabalhadores brasilienses da construção civil – 1992/2003)

Sociedade e Estado, vol. 22, núm. 1, enero-abril, 2007, pp. 200-201

Universidade de Brasília

Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=339930888010>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Somos todos brasileiros? Estudo sociológico sobre a moderna divisão do trabalho social brasileira (trajetórias ocupacionais de trabalhadores brasilienses da construção civil – 1992/2003)

Marcelo Alvares de Sousa

Curso: Doutorado em Sociologia

Data da defesa: 26 de abril de 2006

Orientadora: Prof^ª Dr^a Christiane Girard Ferreira Nunes

Resumo

O tema da pesquisa é o moderno vínculo social brasileiro e suas tendências contemporâneas de evolução, do ponto de vista da divisão do trabalho social. O estudo da integração social e sistêmica

em sociedades individualistas modernas possibilitou ressaltar especificidades da constituição da moderna sociedade brasileira. As sociedades européias tenderam a estruturar-se com base no individualismo moral, na divisão do trabalho social e em sistemas de cidadania social. Por sua vez, a modernidade brasileira caracterizou-se pelas instituições da cordialidade, subdesenvolvimento e cidadania regulada. Brasília simbolizou seu projeto de modernidade.

A perda contemporânea de centralidade do trabalho implicou, para as sociedades modernas européias, a ruptura do pleno emprego como padrão de divisão do trabalho social. Esse processo acentuou os limites da ideologia individualista e dos sistemas de cidadania social para garantir o vínculo social europeu contemporâneo. A existência de supranumerários sugere uma evolução do trabalho europeu em direção a uma estrutura análoga ao subdesenvolvimento do trabalho brasileiro.

Para a sociedade brasileira, a reestruturação contemporânea do trabalho implicou a renovação de sua estrutura hierárquica moderna. A análise da trajetória ocupacional de trabalhadores brasilienses da construção civil entre 1992 a 2003, por meio do indicador de capital ocupacional, identificou a precarização generalizada das ocupações não-regulamentadas como uma das características da reestruturação contemporânea do trabalho no Brasil. A manutenção e aprofundamento da estrutura de subdesenvolvimento e segmentação de sua divisão do trabalho ensejam indagações sobre as tendências da autoprodução contínua da sociedade brasileira contemporânea, em particular no que tange aos limites da ideologia da cordialidade e de sua estrutura de subdesenvolvimento e segmentação sistêmica.

Palavras-chave: Brasil, cidadania, trabalho, trajetórias ocupacionais, capital ocupacional, Brasília, construção civil, Émile Durkheim.